

NOVILHAS

Dicas para um

MANEJO CORRETO

Novilhas merecem atenção, pois com o tratamento adequado, que começa ainda na fase de bezerras, se garante a integridade do úbere e a prevenção de doenças como mastite e papilomatose

**VÂNIA MARIA DE OLIVEIRA,
DANIEL M. FERREIRA DE CARVALHO
E FABER MONTEIRO CARNEIRO**

A forma, o tamanho e a capacidade de produção do úbere são características que já fazem parte da estrutura do corpo dos bovinos ao nascimento. Depois, se desenvolve o sistema circulatório (vasos sanguíneos) da glândula mamária e de suas outras partes. Na puberdade se inicia uma nova fase de desenvolvimento devido à ação dos hormônios. Porém, o desenvolvimento máximo do tecido que sintetiza o leite ocorre durante a primeira gestação. Depois disso, a mama ainda continua a se desenvolver até a quinta lactação, sendo que a capacidade de produzir leite aumenta de maneira correspondente.

No interior do úbere, se formam as cisternas da glândula e das tetas, sendo que as paredes interiores destas cisternas são revestidas de um tecido muito sensível, o qual pode sofrer danos devidos a traumas

físicos (ato de sucção por outros animais do grupo, cabeçadas, pisoteio e outros) e químicos (desinfetantes e outras substâncias cáusticas). No canal dos tetos existe o esfíncter, o músculo responsável pelo fechamento e abertura do canal. No mesmo canal, se produz uma substância, a queratina, que veda os tetos, dificultando a penetração de sujeiras e microrganismos durante a ordenha e no intervalo entre elas. Por esta razão, novilhas não-lactantes são quase sempre livres de inflamações e lesões no úbere.

As novilhas, por terem o papel de reposição, devem apresentar boa saúde do úbere. Entretanto, o cuidado dispensado a essa categoria animal não é muito intensivo na rotina diária de muitas propriedades leiteiras. Exceção fica por conta

dos sistemas de agricultura familiar ou de pequenas propriedades, em que o contato mais direto com os animais permite que os produtores fiquem mais atentos a hábitos que possam comprometer a integridade física de cada uma das fêmeas do rebanho.

O certo é que a prevalência de inflamação ou lesões nos tetos ou no úbere em novilhas constitui grave problema, uma vez que danifica as células secretoras dos tecidos mamários, comprometendo a produtividade futura do animal e a própria qualidade do leite a ser produzido. O esperado é que após o primeiro parto as novilhas apresentem úberes em perfeitas condições estruturais e de saúde.

Estudos comprovam que em muitos rebanhos os animais jovens podem estar infectados antes do parto, tanto por lesões como papilomas ou por outras lesões a vírus, como também por inflamação e perda de tetos e/ou da mama, como consequência ou não das enfermidades citadas. Com isso, ocorre redução da capacidade de produção de leite, aumento da contagem de células somáticas e ocorrência de casos clínicos de mastite.

MANEJO INCORRETO E A PERDA DE TETOS - Muitas novilhas que perderam um ou mais quartos mamários têm como causa principal o manejo incorreto ainda na fase de be-



Fotos: arquivo BB

zerras. Exemplo: alguns animais nesta faixa etária têm o hábito de mamar uns nos outros. Tal prática se origina primeiramente dos estímulos que ocorrem no período que precede a fase de novilha. Algumas bezerras quando mamam umas nas outras, muitas vezes, dão cabeçadas. Este hábito faz danificar os tecidos internos do úbere, responsáveis pela produção e secreção de leite, causando danos irreversíveis na glândula mamária, como alteração anatômica e redução da capacidade produtiva.

Outros fatores que podem aumentar o risco ocorrem em propriedades com bezerreiros coletivos, onde os animais não tenham acesso a um curral ou pasto, ou, então, quando a dieta durante o período de recria é quase exclusiva de leite, gerando atraso no desenvolvimento do rúmen. Fatores genéticos, estímulos ambientais podem também aumentar a predisposição ao hábito de mamar em novilhas. Alguns animais já têm este hábito na fase de bezerro, outros o adquirem imediatamente depois de desmamar.

O manejo inadequado de esterco e sua consequente produção e proliferação de moscas nas proximidades das instalações se torna um outro fator predisponente para a ocorrência de inflamações nas mamas de novilhas não-lactantes.

Tem sido relatada maior ocorrência de mastite de verão em locais onde as condições de manejo favorecem a proliferação desses insetos. Matéria orgânica sem tratamento e em boas condições ambientais e anaeróbicas produzem gases mal-cheirosos e favorece o

desenvolvimento e a proliferação de moscas.

Apesar de muitos trabalhos citarem moscas e outros insetos voadores como os principais vetores mecânicos e biológicos deste tipo de infecção, alguns pesquisadores acreditam que seja necessário ocorrer algum tipo de traumatismo ou lesão na ponta dos tetos para que as bactérias, que colonizam este local, possam invadir o esfíncter. Estudos de casos descreveram a presença desta infecção em rebanhos e sua ocorrência foi associada a diversos fatores relacionados ou não com o manejo, como composição da dieta, produção, época do ano, idade ao primeiro parto, entre outros.

Por outro lado, investigações sobre populações bacterianas nos canais dos tetos de novilhas têm demonstrado grande prevalência de microrganismos que causam mastite contagiosa. Essas infecções podem destruir parcial ou totalmente os quartos mamários ou persistir e chegar à idade adulta e se converter em mastite clínica. Essa possibilidade ocorre principalmente em ambientes sujos e contaminados, em que os animais permanecem por um bom período de tempo e em lotação inadequada para o espaço disponível.

Existe a suspeita de que o leite contaminado por microrganismos que provocam mastite em vacas adultas, como os *Staphylococcus aureus* e os *Streptococcus agalactiae*, quando destinado à alimentação de bezerras, pode servir de reservatório para infecções da glândula mamária em desenvolvimento. Este fator também pode ser favorecido pela aglomeração das bezerras em galpões.

Picadas de carrapatos ou de outros insetos hematófagos contribuem para que os bovinos sejam afetados pela papilomatose. Os papilomas quando atingem o orifício mamário de novilhas, prejudicam a performance do animal leiteiro, lesando-o na parte fundamental de sua produção. Porém, em todas as situações, os papilomas representam



A adoção de bezerreiros coletivos não deve impedir o acesso dos animais ao pasto

um local de proliferação de bactérias, fungos e de meias (bicheiras), predispondo os animais a infecções secundárias por estes agentes. Com isto, a papilomatose, se deixada de lado, como é comum ocorrer com novilhas, carrega grande probabilidade de desencadear uma série de problemas na saúde do plantel.

PRÁTICAS QUE AJUDAM NO CONTROLE - Para prevenir inflamações, lesões e a perda de quartos mamários em novilhas, a adoção de algumas práticas de manejo normalmente sugeridas são: controlar a presença de moscas; utilizar casinhas individuais para bezerros, a fim de evitar contato direto e constante entre animais; separar as novilhas prenhes das vacas secas e manter as novilhas em ambiente limpo e seco.

As recomendações técnicas para se obter o controle desses problemas devem ser elaboradas com base no manejo geral de cada propriedade, levando-se em consideração o grau de sangue e a produtividade dos animais. No caso de ser comprovadamente mastite, por exemplo, a primeira atitude é procurar a causa e tentar combatê-la. Em seguida uma alternativa que apresenta bons resultados é o tratamento preventivo com antibiótico intramamário nas novilhas de rebanhos com alta prevalência desta doença.

Este tratamento deve também ser empregado em novilhas infectadas, porém, para se obter um bom resultado, deve ser realizado na fase inicial do processo inflamatório. Quando o teto ou apenas o esfíncter estão inflamados é aconselhável também o uso de pomadas descongestionantes e antiinflamatórios locais, além de outras medidas como compressas com água quente duas ou mais vezes ao dia.

Seguem outras alternativas que podem ser empregadas nas propriedades, em função de cada situação, após ser avaliada in-



As novilhas devem ser bem alimentadas e mantidas em ambientes secos e limpos

dividualmente:

- evitar o fornecimento de leite proveniente de vacas com mastite para bezerros cujo sistema de criação permite que permaneçam agrupados;
- como prevenção, fornecer feno ou concentrado após a alimentação à base de leite ou colocar focinheiras desmamadoras no nariz desses animais;

- depois de desmamar, disponibilizar alimentos como aqueles que asseguram uma boa transição de pré-ruminantes para ruminantes;
- manutenção de um ambiente seco e limpo para as novilhas. A terra e o esterco aderidos às tetas são fontes de contaminação e predispõem os animais a infecções bacterianas;

- separar novilhas gestantes das vacas secas.
- adotar controle estratégico de carrapatos, moscas e de outros insetos voadores;
- em rebanhos com alta prevalência de mastite contagiosa ou ambiental, cujos agentes infecciosos estejam comprometendo a glândula mamária das novilhas, é necessário adotar as medidas normalmente empregadas para controlar esta enfermidade em animais adultos.

PREVENÇÃO DE MASTITE E PAPILOMATOSE - O tratamento intramamário com antibiótico em novilhas antes do parto é considerado um método eficiente de controle de mastite por alguns especialistas, porém, com restrições por outros, pela dificuldade em introduzir a cânula no orifício da teta. Um estudo mostrou que este procedimento realizado em novilhas no período pré-parto foi simples e efetivo, eliminou muitas infecções intramamárias durante a gestação, reduziu sua prevalência durante a primeira lactação e em lactações posteriores. O procedimento é similar ao recomendado para vacas secas, que tem por objetivo eliminar infecções desenvolvidas durante a lactação e reduzir novas infecções que ocorrem durante este período e ao parto.

Formulações específicas de antibióticos para uso intramamário em vacas secas têm sido usadas para tratar quartos infectados de novilhas. Porém, o tratamento deve ser administrado num prazo não in

Curso Online

Custo de Produção de Leite e avaliação da Rentabilidade

Este curso é especialmente voltado a profissionais do agronegócio, que precisam elaborar planos de contas em fazendas produtoras de leite, e utilizam a avaliação dos resultados como ferramenta para tomar decisões em busca de maior rentabilidade e lucratividade.

início: 29/09

Mais informações:
(19)3432-2199

www.agripoint.com.br/custo-leite





Análise de amostras de leite de novilhas recém-paridas ajuda a prevenir ou combater a mastite

ferir a 45 dias antes da data prevista do parto, para evitar resíduos de antibióticos no leite no início da lactação. Já em animais com mastite clínica, recomenda-se, antes do tratamento, coletar amostras de secreção ou de leite, no caso de novilhas paridas, para cultivo em laboratório. Porém, toda e qualquer medida a ser adotada deverá ter a orientação de profissionais da área com experiência no assunto em questão.

Por fim, é necessário dedicar atenção

especial ao controle de papilomas e de outras lesões por vírus ou bactérias. A papilomatose é uma doença de transmissão direta, passa de animal para animal através de cochos, cercas, troncos, mãos dos retiros, agulhas, teteiras e de outros materiais ou instrumentos utilizados por vários animais. Como prevenção, a melhor solução está

na intensificação dos controles gerais da propriedade. Por exemplo, animais que se coçam no mesmo cocho ou deitam na mesma cama, hábitos comuns entre eles, representam algumas das situações mais propícias para a disseminação de papilomas e de outras enfermidades, principalmente no pescoço, barbelas, cabeça, tetos e pênis.

Sabendo-se que este tipo de infecção normalmente ocorre quando há lesões primárias na pele, por constituir a porta de entrada do vírus, o ideal é estabelecer estratégias básicas de controle da papilomatose para toda propriedade, tanto para as que possuem rebanhos de leite, quanto para as de corte. Um exemplo do que se deve fazer é o controle estratégico de carrapatos, uma vez que altas infestações destes parasitos, reduzem a resistência do animal ao ataque de agentes que provocam enfermidades, como os vírus. Além do mais, pode-se observar que o local das picadas destes coincide muitas vezes com a localização das lesões papilomatosas. ■



R. Neiva

Vânia Maria de Oliveira é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite; Daniel Meireles Ferreira de Carvalho e Faber Monteiro Carneiro são graduandos em Medicina Veterinária.



Por trás de um **bom resultado,** vem sempre um **bom produto!**

A Weizur é uma marca especializada em trazer soluções em higiene e desinfecção para produtores do mercado leiteiro.

Use Weizur e garanta a qualidade do seu leite!



BALDE BRANCO

ENTREVISTA
KEVIN BELLAMY
diretor da Global Dairy Platform

**Produção
de leite no
Reino Unido**

INVESTIR

A produção de leite atrai investimentos nem sempre bem aproveitados. Um especialista orienta sobre como tratar um negócio de centavos, no qual é preciso ter rigor, projeto, objetivos e eficiência para lucrar

**Silagem de
cana: opção
que requer
cuidados**

**Novilhas:
dicas para
um manejo
correto**

**Simental de
dupla aptidão
conquista
criadores**